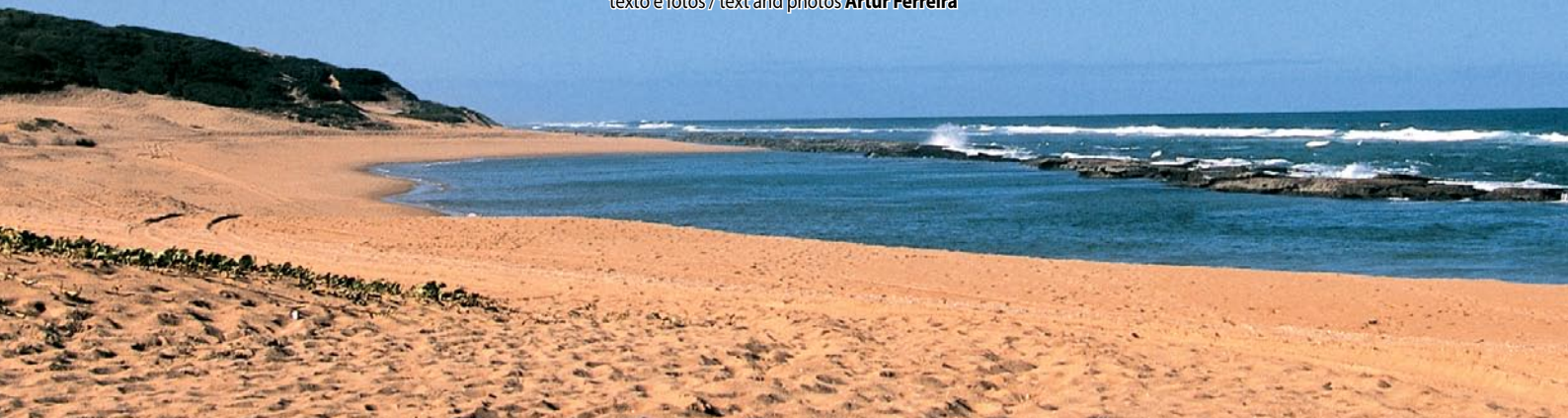


Imperdíveis na EN1 e rotas adjacentes

texto e fotos / text and photos **Artur Ferreira**



Nos seus passeios de domingo a partir de Maputo e em direcção ao Norte, o leitor já deve ter atravessado o Rio Incomati pelo ferry de Marracuene, comido um frango assado na Macaneta, e mergulhado nas altas ondas do Índico. Já deve ter almoçado um bom cozido à portuguesa por baixo da frondosa árvore que serve de esplanada no restaurante do senhor Figueiredo (um pouco antes de Marracuene, entrando numa picada à esquerda). Provavelmente, até, já visitou também o safari do Dr. Ganhot filho, uns quantos quilómetros antes, noutra picada à esquerda, quanto mais não seja pelas iguarias que a sua mulher prepara aos sábados e domingos.

Certo? Então vamos em frente, avançando para a primeira pernoita de uma viagem sugerida rumo à Ilha de Moçambique.

Como Bilene e Xai-Xai não deixam também de ser arredores de Maputo, consideremos estas belas cidades para fins-de-semana. Mas se resolver passar uns dias no Bilene, e

uma das interessantes casas que por lá abundam não for sua, utilize a hospedagem no Complexo Palmeiras do ex-piloto de automóveis Eduardo Ruiz,

que tantas alegrias nos deu nas pistas sul-africanas em algumas europeias. No Xai-Xai, procurando os recifes ou as dunas, fica a recomendação para um

alojamento condigno na pousada Halley.

Deixemos também as praias de Maputo e Gaza para passeios “caseiros” e entremos em Inhambane. Passando Lindela, bem antes de Maxixe, abandone a EN1 e siga para Inhambane, a capital. Nos 35km que se seguem procure em “milhentas” picadas o destino pré escolhido ou que a sorte lhe ditar. Jangamo, Baía dos Cocos, Pangane, Guinjata são excepcionais resorts em excelentes areias. Um luxo. Se preferir, entre em Inhambane-Cidade, rode por ela para a colocar no seu mapa virtual e “atire-se” para a Barra, Tofo ou Tofinho. São outros 30km, e mais praias e lodges para todos os gostos.

Se tiver fôlego para mais quilómetros, até Lindela já leva sensivelmente 430, cruze Maxixe, tome um refresco no Stop, apreciando Inhambane-Cidade do outro lado da baía, e continue para Vilanculos ou Inhassoro.

Se for com tempo, visite uma das ilhas do arquipélago do Bazaruto. De Inhassoro está





Chidenguele - Gaza

mais perto e pode negociar uma ida de barco. Por todo o lado encontrará transportes, escolas de mergulho, saídas para a pesca. Mas atenção: procure quem estiver devidamente licenciado para a actividade que lhe oferece.

Encontrado poiso variado na Província de Inhambane prosiga as suas férias uns dias por essas bandas. A ponte sobre o Save é atraente, unindo o que o rio separa: Inhambane a Sofala. Uma ida a Nova Mambone (a 40km da EN1), no litoral, é uma boa. Contudo, o acesso à praia não é fácil.

Do Save ao Inchope é um salto. Aí pode optar por visitar o Chimoio, capital de Manica, a 60km, ou a Beira, capital de Sofala, a 150km. Chimoio, que há meses inaugurou um novo e moderno hotel, está a mais ou menos 160km de Mutare, fronteira com o Zimbabué, e sempre é uma visita ao estrangeiro... No Inchope pode jantar e pernoitar no Arco-Iris, à margem da estrada que o continua a levar para o Norte. Outra opção é prosseguir



Guinjata - Inhambane



Flamingo Bay - Inhambane

mais 80km e ir até ao Chitengo (para dormir por lá convém fazer reserva pois a Gorongosa está na moda e nesta época começa a ter muitos visitantes).

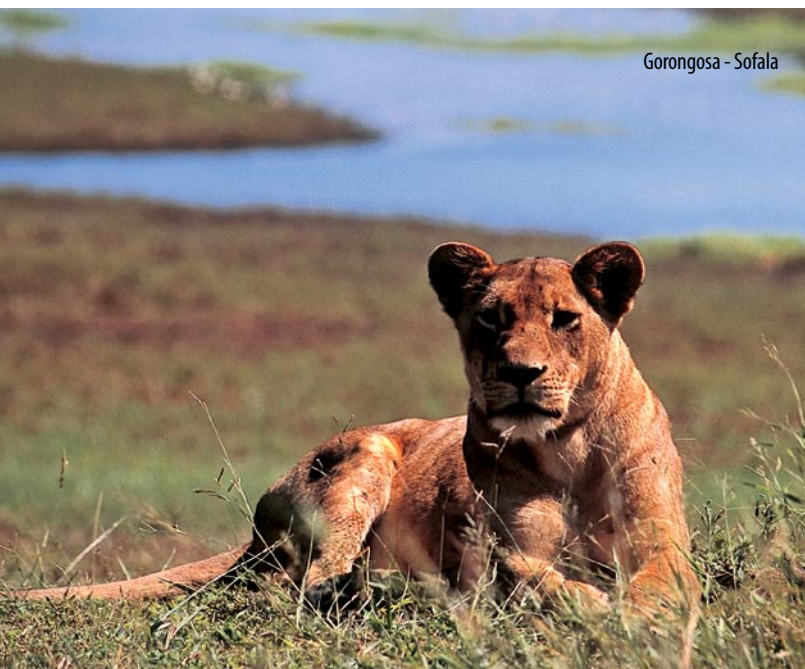
Se não entrar no Parque Nacional da Gorongosa delicie-se com as vistas da Serra da Gorongosa, a caminho do Caia por uma estrada inaugurada no ano passado. Em pouco mais de duas horas completa os trezentos quilómetros melhor asfaltados do país e chega à margem direita do Zambeze. A travessia na demanda do Norte é ainda de ferry, mas a ponte (finalmente) está prestes a ser inaugurada. A moderna estação gasoleira da Petromoc em

Caia surpreende pela qualidade dos serviços disponíveis, que incluem um mini mercado e mesmo uma ATM do Standard Bank (um benefício até há pouco impensável).

Nesta nova encruzilhada, que dispõe de várias pensões para pernoitar, há decisões a tomar. O leitor pode optar por acompanhar o rio, descendo 120km em picada pela margem direita até Marromeu, por exemplo, e visitar a Reserva, não se esquecendo de, a meio do caminho, em Chupanga, procurar o túmulo de Mary, aquela que foi esposa de Livingstone. O túmulo está num pequeno cemitério perto do rio Zambeze, não muito

distante da bonita igreja da Misão Católica aí existente.

Outra diversão é subir o rio, também pela margem direita, até Sena. São só 60km e a picada está melhor do que para o lado de Marromeu. Com um pouco de sorte já terá um comboio a atravessar a ponte que está reconvertida para caminho-de-ferro, a função para que nasceu (na próxima edição da *Índico* mostraremos essa maravilha e as ruínas de uma fortaleza portuguesa com um texto de António Sopa). Se a opção for prosseguir logo na senda do Norte meta o seu carro no ferry, desça-o minutos depois, percorra oitocentos metros rumo ao Norte e mande



Gorongosa - Sofala



Zalala - Zambézia

descer a bagagem. Está no Cuá-cua Lodge (veja reportagem na *Índico anterior*).

Repouse e prossiga suas férias em novas paisagens.

No nosso caso a viagem tinha a finalidade de ligar a capital nova, Maputo, à antiga, na Ilha. Mas no seu caso, amigo leitor, pode bem ser o de gozar férias de Maputo a Pemba, cidades extremas, conhecendo este lindo país até um pouco mais acima. Em frente, pois. Zambéze atravessado, Cuá-cua Lodge deixado para trás, a direcção é Nicoadala. Após estes 160km

a tentação é sair do itinerário principal e fazer um desvio para a capital da Zambézia, Quelimane. Mais 80km que valem a pena. A cidade foi bem desenhada, tem belos edifícios, é calma (daí esperar pacientemente que lhe tapem os buracos das ruas), a sua cozinha é excepcional. A praia de Zavala é um tratado. O Hotel Chuabo ainda é um bom hotel, mas num passado recente era bem melhor.

De regresso a Nicoadala a direcção é agora a cidade de Nampula. Menos de 500km mas os piores de todos. Há

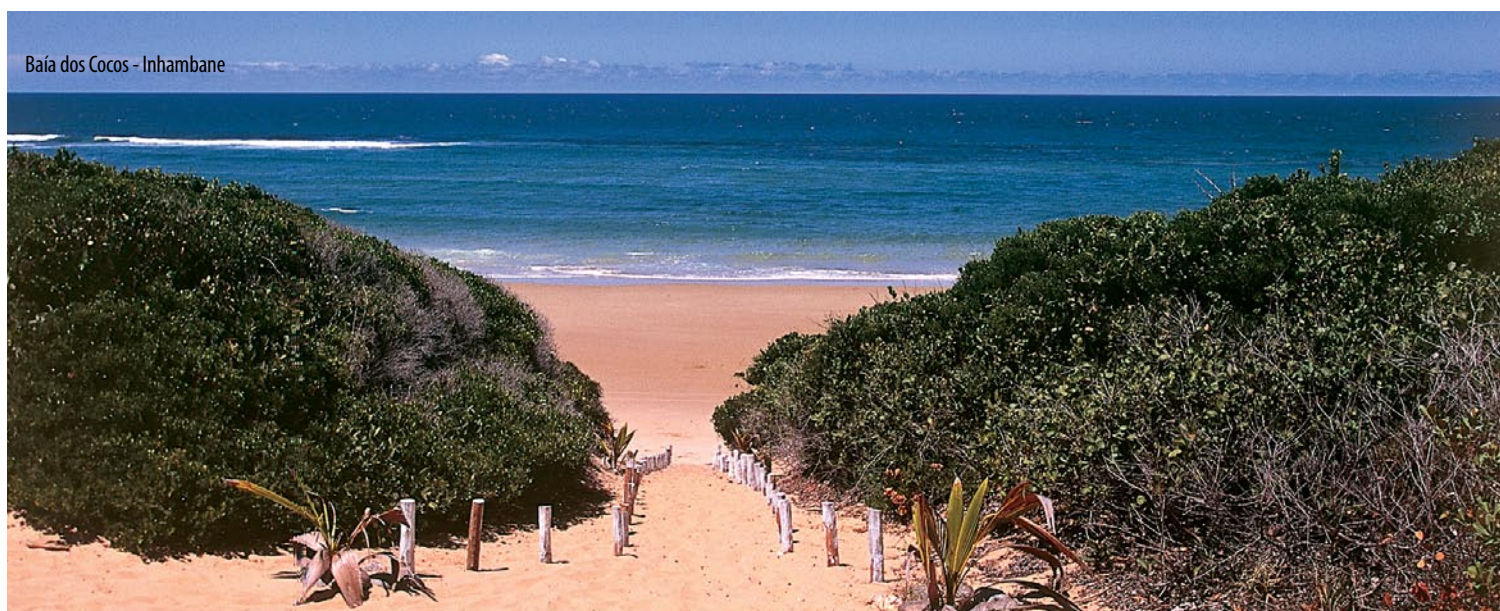
troços em reabilitação, picadas autênticas. Do Alto Molocué até ao Alto Ligonha, por onde se entra na Província de Nampula, são 80km sofridos (mas quem sabe se quando realizar esta sua viagem não estarão já uma autêntica pista!).

Nampula é a cidade sede da Universidade do Lúrio e da Academia Militar. Do Museu Etnográfico. Dos majestosos inselbergs. Da Juventude. Do Futuro. Como não podia deixar de ser a infra-estrutura hoteleira é boa.

Quer o destino seja a Ilha de Moçambique quer Pemba,

Nampula é a partida para a última etapa. Namialo, a 60km, separa os caminhos. A estrada principal leva-nos a Pemba, capital de Cabo Delgado em mais 350km. Para a Ilha, passando Monapo e Lumbo, chegam 110km.

Finalmente a Ilha de Moçambique: 2.266km desde Maputo, contando só a utilização das estradas directas. Cerimónias religiosas hindus, como Jorge Ferrão referiu e historiou nas páginas da *Índico anterior*. Fortaleza de S. Sebastião, Património da Humanidade pela UNESCO. ■



Baía dos Cocos - Inhambane



Ponte do Caia - Rio Zambeze

Must-see sights on the EN1 and other roads

On your Sunday excursions from Maputo headed northwards, you may have already crossed the Incomati River with the Marracuene ferry, eaten a roast chicken in Maçaneta and taken a plunge in the high waves of the Indian Ocean. You may also have had a good Portuguese stew for lunch under a leafy tree that serves as the terrace of Mr. Figueiredo's restaurant (shortly before Marracuene, entering a picada on the left). Most probably, you may even have visited the safari of Dr. Ganhot Jr., a few kilometres before, through another picada on the left, for the delicacies that his wife prepares on Saturdays and Sundays.

Am I right? In that case let us move on to the first overnight

stay of a suggested journey to the Island of Mozambique.

Since Bilene and Xai-Xai are also outskirts of Maputo, we shall take into account these beautiful cities for weekends. But if you decide to spend a couple of days in Bilene and not even one of the interesting houses around there is yours, try the Palmeiras Complex owned by race driver Eduardo Ruiz who has given us so much joy from his racings on South African and European tracks. In Xai-Xai, searching for the reefs and dunes, we suggest decent accommodation at the Halley Inn.

Let's leave aside the beaches of Maputo and Gaza for "home-made" excursions and move on to Inhambane. After passing

Lindela, well before Maxixe, exit EN1 and head towards Inhambane, the capital. Along the 35km that lie ahead, search among the "thousands" of picadas for your pre-determined destination, or the one that luck will grant you. Jangamo, Coconut Bay and Pangane, Guinjata are exceptional resorts lying on excellent sands. A luxury. If you prefer, enter Inhambane City, cruise around to place it on your virtual map and "venture" into Barra, Tofo or Tofinho. It's another 30km to get there and more beaches and lodges for all tastes and sizes.

If you still have breath for some more kilometres (by the time you reach Lindela you will already have bagged 430), go through Maxixe, have a cold drink at the

Stop, appreciating Inhambane City on the other side of the bay, and continue to Vilanculos or Inhassoro.

If you have time, visit one of the islands of the Bazaruto archipelago. It is closer from Inhassoro and you can bargain for a boat ride. Everywhere you will find transport, diving schools and fishing trips. But beware: Find someone who is duly licensed for the activity they are offering.

Once you find an assortment of resting places in the Province of Inhambane, continue your holidays in this region. The bridge over the Save is captivating, uniting what the river separates: Inhambane and Sofala. Going to Nova Mambone (40km from EN1), on the coast, is a good

Cabaceiras - Nampula



Cabaceiras - Nampula

option. However, getting to the beach is not easy.

From Save to Inchope it's a hop. There, you can choose to visit Chimoio, the capital of Manica, 60km away, or Beira, the capital of Sofala, 150km away. Chimoio, which opened a new and modern hotel some months ago, is more or less 160km from Mutare, the border with Zimbabwe, and it's like travelling abroad... In Inchope, you may

have dinner and sleep at Arco-Iris by the road that takes you further north. Another option is to add another 80km up to Chitengo (to spend the night there you are well advised to book in advance since Gorongosa is very popular and at this time it starts receiving many visitors).

If you do not enter Gorongosa National Park, enjoy the landscape of the Gorongosa Mountain on the way from Caia along a road

that was officially opened last year. In a little over two hours you will have crossed the country's best paved three hundred kilometres and will get to the right bank of the Zambezi River. The crossing on the quest for the North is still by ferry, but the bridge is finally about to be officially opened. The modern Petromocil gas station in Caia surprises with the quality of the services available, which include a convenience store and

even a Standard Bank ATM, a privilege that was unthinkable until recently.

At this new crossroads, which boasts several boarding houses where you can spend the night, there are decisions to make. You can choose to follow the river and go down 120km on a picada along the right bank up to Marromeu, for example, and visit the Reserve. Half-way down the road in Chupanga, do not forget to

GESTÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

- Assistência técnica e gestão de projectos,
- Planeamento Estratégico e Operacional,
- Reengenharia Organizacional e de R.H.,
- Sistemas de Informação e Gestão,
- Monitoria e Avaliação de Projectos,
- Análise e Implementação de Sistemas de Gestão Financeira,
- Avaliação de Projectos de Investimento e Património,
- Comunicação para a Mudança de Comportamento.

ESTUDOS SÓCIOECONÓMICOS E DESENVOLVIMENTO

- Estudos de base e inquéritos demográficos,
- Pesquisas sociais (HIV & SIDA, pobreza, género, etc.),
- Estudos de impactos socioeconómicos (avaliação de projectos),
- Análise de políticas de desenvolvimento (boa governação, descentralização, etc.),
- Monitoria e avaliação de projectos,
- Levantamento de necessidade, desenho e implementação de projectos,
- Pesquisas de mercado e de opinião.

MD
Consultores, Lda

Microsoft
CERTIFIED
Partner

ACCPAC
Service Provider



SAGE ACCPAC

MANAGEMENT AND ORGANIZATIONAL DEVELOPMENT

- Technical Assistance and Project Management,
- Strategic and Operational Planning,
- Organizational and HR Re-engineering,
- Management Information Systems,
- Monitoring and Evaluation of Projects,
- Analysis and Implementation of Finance Management Systems,
- Evaluation of Investment and Property Projects,
- Behavioural Change Communications.

SOCIOECONOMIC AND DEVELOPMENT STUDIES

- Baseline studies and demographic surveys,
 - Social inquiries (HIV and AIDS, poverty, gender, etc),
 - Socioeconomic impact studies (evaluation of projects),
 - Project monitoring and evaluation,
 - Analysis of development policies (good governance, decentralization, etc.),
 - Needs assessment, projects design and implementation
- Market and opinion research.



MD Consultores, Lda

Av 25 de Setembro n° 1123 Prédio Cardoso 9°E. Tel: +258 21 30 60 35 Cell: +258 31 35 380 Fax: +258 21 30 60 37
Email: info@mdconsultores.co.mz Website: www.mdconsultores.co.mz

Mocuba - Zambézia



Inselberg - Nampula



look for the tomb of Mary, wife of Livingstone. The tomb lies in a small cemetery close to the Zambezi River, not very far from the beautiful church of the Catholic Mission that stands there.

It is also fun to go up the river, also along the right bank up to Sena. The trip is 60km and the picada is better than towards Marromeu. With a little luck there will be a train crossing the bridge that has been reconverted for rail use, which was its original function (*in the next issue of Índico, we will present this wonder and the ruins of a Portuguese fortress in an article by António Sopa*). If you choose to continue down the path, north bound, board a ferry with your car, get off a few minutes later, cross eight hundred metres to the north and ask for your luggage to be taken down.

You are at Cuácua Lodge (*see the previous issue of Índico*).

Rest and continue your holidays in new landscapes.

In our case, the aim of the journey was to connect the new capital Maputo with the old one on the Island. But in your case, friend and reader, it might well happen that you will enjoy your holidays on the stretch from Maputo to Pemba, two cities on the opposite tips, and get to know this beautiful country a little further to the north. Carry on, then. Having crossed the Zambezi, with Cuácua Lodge behind, we are now headed for Nicoadala. After these 160km, we are tempted to abandon the main itinerary and make a detour to the capital of Zambezia, Quelimane. Another 80km are well worth it. The city was well

planned, boasting beautiful buildings, it is peaceful (which is the reason why it patiently waits for the potholes on its streets to be covered), and the cuisine is exceptional. Zavala Beach has it all. Hotel Chuabo is still a good hotel, but in the recent past it was much better.

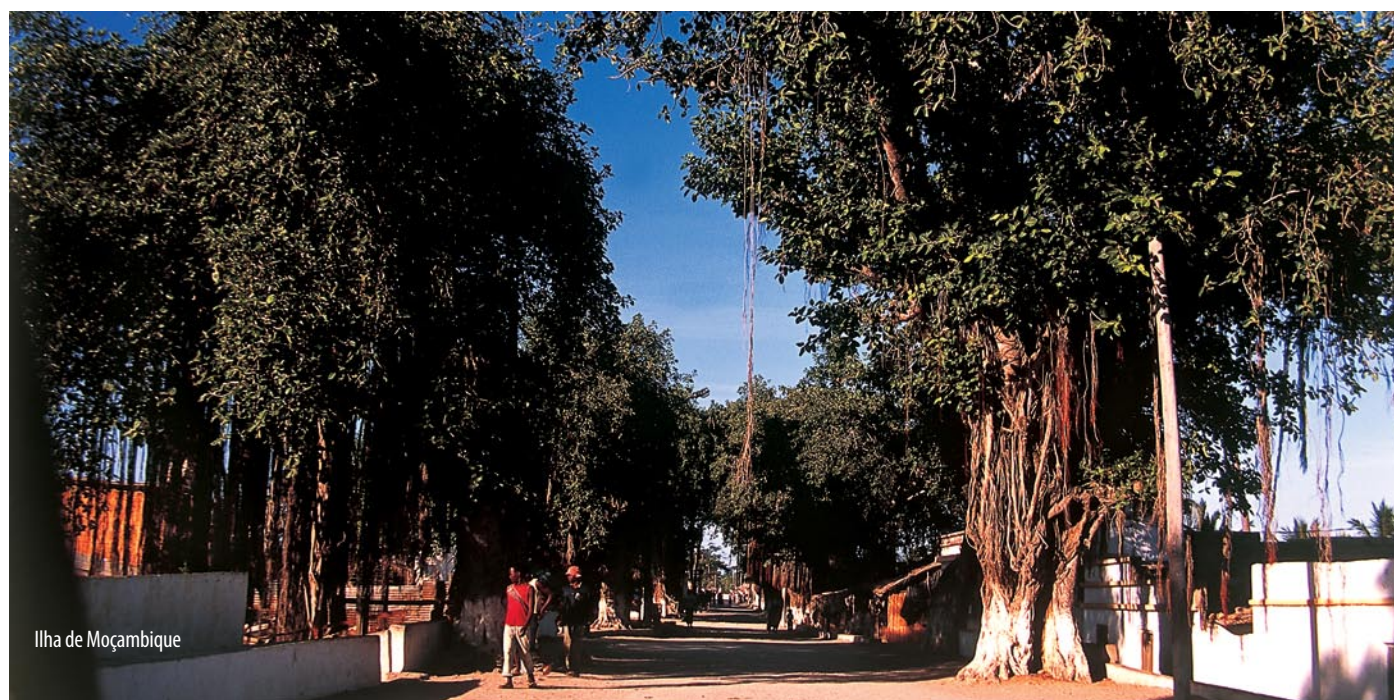
Returning to Nicoadala, we are now headed for the city of Nampula, less than 500km but the worst of them all. Some stretches are being rehabilitated, but are still real picadas. From Alto Molocué to Alto Ligonha, where we enter the Province of Nampula, it's 80 painful kilometres (but who knows, perhaps by the time you make this journey you may find a true racetrack!)

Nampula is home to Lúrio University and the Military Academy. The Ethnographic Museum. The

majestic monadnocks. The Youth. The Future. As is to be expected, the hotel infrastructure is good.

Whether our destination is the Island of Mozambique or Pemba, Nampula is the point of departure for the last leg of the journey. Namialo, 60km away, is where the paths divide. The main road takes us to Pemba, the capital of Cabo Delgado, lying at a distance of over 350km. To the Island, passing through Monapo and Lumbo, it's another 110km.

Finally, the Island of Mozambique: 2.266km from Maputo, counting only direct roads. There are Hindu religious ceremonies, mentioned and chronicled by Jorge Ferrão in the previous issue of Índico, and there is also the Fort of São Sebastião, included by UNESCO on the list of World Heritage Sites. ■



Ilha de Moçambique